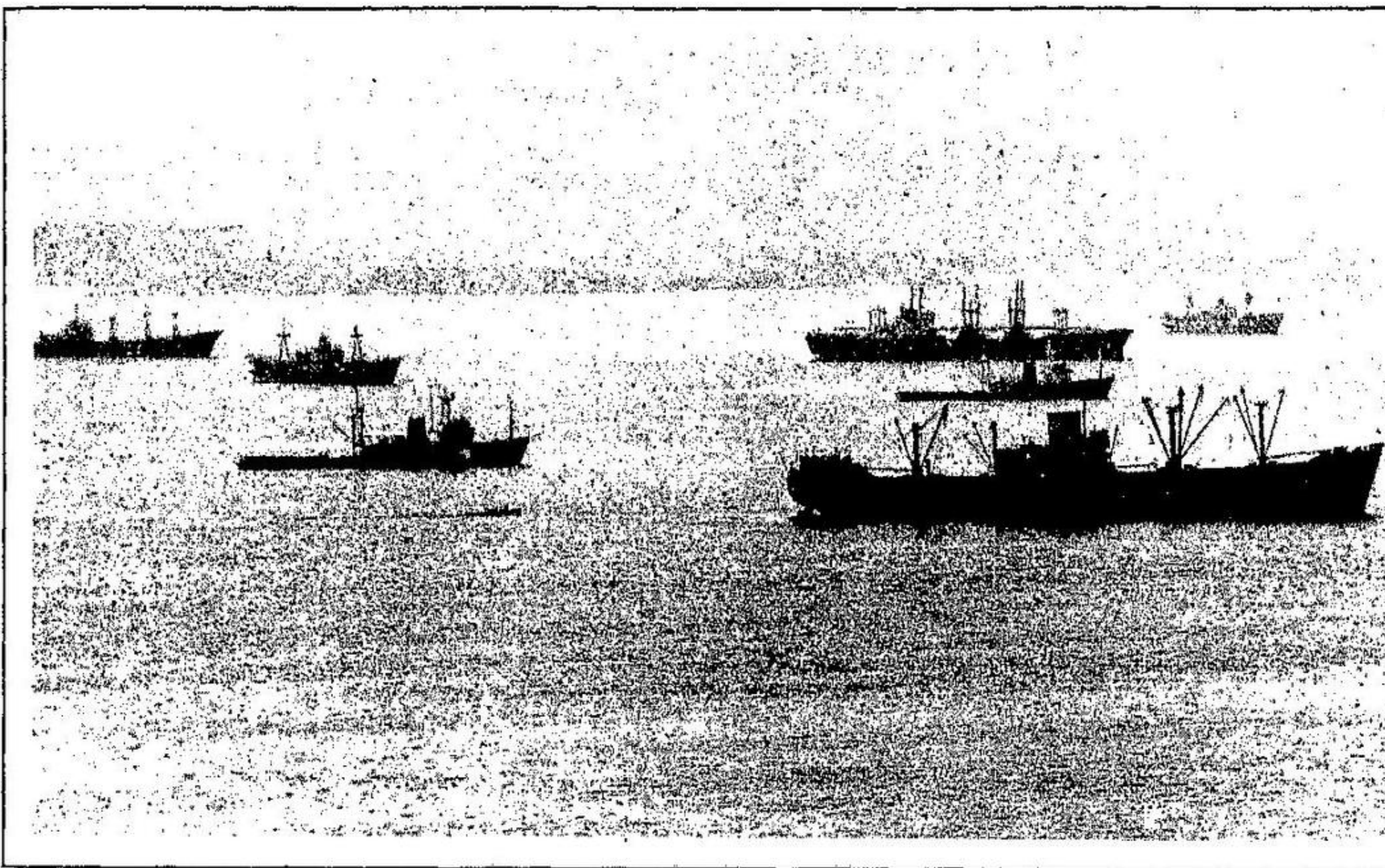
Papa, na Espanha, reconhece os excessos da Inquisição

Página 16

Miriam diz como Jatobá e Misaque morreram

Depois de reafirmar ao juiz Paulo Lara, da 2ª Vara Criminal de Niterói, que o policial Douglas Peixoto Siqueira participou do seqüestro de Misaque José Marques e Luís Carlos Jatobá, Miriam Irineu Mesquita afirmou ter ouvido de Douglas o motivo para os dois assassinatos. A intenção do grupo de seqüestradores era apenas interrogar Luís Carlos e Misaque. Este, entretanto, embriagado, resolveu reagir com violência e foi morto. O mesmo aconteceu com Jatobá, porque havia presenciado o crime. Em meio ao depoimento, foi necessário reforço de segurança, pela presença de muitos policiais civis fortemente armados. Após a audiência, Miriam voltou ao 7º BPM, que lhe garante a vida. Página 15

Já são 26 os navios parados no porto

O Capitão dos Portos do Rio de Janeiro, comandante Milton Ferreira Tito, afirmou ontem que a Marinha de Guerra está muito preocupada com o desemprego na marinha mercante. O comandante lembrou que já são 26 os navios parados no Rio (na foto alguns deles na Baía da Guanabara), embora apenas oito estejam na área determinada, conhecida como cemitério de navios. Fontes do setor naval informaram que outras 11 embarcações deverão parar nos próximos dias por causa da crise na marinha mercante.

Página 23

Radiofoto AP

À direita, coberto por uma manta, o míssil sobre o caminhão que provocou o desastre em Karlsruhe

Caminhão com míssil bate; aldeia evacuada

Um alemão morreu e três soldados americanos ficaram gravemente feridos no choque de um comboio militar com quatro veículos ao sul de Karlsruhe, Alemanha Ocidental. O comboio levava três mísseis Pershing-1 mas, segundo as autoridades, os foguetes não carregavam cargas nucleares. Assim mesmo os 1.200 habitantes de uma aldeia próxima foram evacuados até que sejam descarregados os mil litros de seu combustível, altamente inflamável. O marechal soviético Konstantin Mikhailov disse em entrevista a um jornal alemão que a URSS será forçada a atacar o território europeu porque "os EUA tomaram a Europa como refém". Página 17

Bolsa de Nova York atinge maior índice de toda a sua história

A Bolsa de Valores de Nova York reagiu ontem às eleições americanas batendo todos os recordes. O índice Dow Jones subiu 43,41 pontos — a maior alta em um dia —, para o nível sem precedentes de 1.065,49 pontos. Wall Street acha que os juros vão cair mais e que o presidente Reagan se saiu "muito bem" dessas eleições.

Embora os democratas tenham ganhado 25 cadeiras na Câmara, destruindo a coalizão que aprovava seus projetos, o presidente Ronald Reagan estava satisfeito com os resultados, principalmente porque manteve sua maioria no Senado. Assessores da Casa Branca, porém, admitiam que o Governo precisará remontar suas alianças e negociar mais.

Páginas 18 e 19

ANO LVIII — Rio de Janeiro, quinta-feira, 4 de novembro de 1982 — Nº 17.901

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO

Vice-Presidentes: ROGERIO MARINHO, JOAO ROBERTO MARINHO

Diretor Secretário: RICARDO MARINHO

Diretor de Redação: EVANDRO CARLOS DE ANDRADE

Traficantes presos com oito quilos de cocaína

Página 15

Polícia mineira mata bancário

O bancário e estudante Heitor Sócrates Cardoso, de 19 anos, foi morto ontem, em Belo Horizonte, com dois tiros na cabeça, disparados por policiais que perseguiam o carro em que ele se encontrava.

Página 8

Postos abertos nos dias 13, 14 e 15

O Conselho Nacional do Petróleo autorizou o funcionamento dos postos de gasolina nos dias 13, 14 e 15, com a finalidade de facilitar o transporte de eleitores por ocasião do pleito.

Página 5

Dólar passa a valer Cr$ 225,61

O cruzeiro sofreu, ontem, a trigésima-segunda desvalorização neste ano, e o dólar passou a valer Cr$ 224,49 para a compra e Cr$ 225,61 para a venda. O 'dólar-turismo' passa a Cr$ 282,01.

Página 22

Polônia renegocia dívida externa

A Polônia renegociou sua dívida relativa a 1982 — US$ 2,4 bilhões, de um total de US$ 27 bilhões. O acordo foi assinado ontem em Viena com um consórcio de cerca de 500 bancos internacionais.

Página 22

PREÇO DESTE EXEMPLAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:
Cr$ 70,00
Classificados: 22 páginas
4 cadernos: 62 páginas

● O tempo no Rio: bom passando a instável, sujeito a chuvas e trovoadas no final da tarde; temperatura estável. Máxima de ontem, 39 graus em Realengo; mínima, 21 no Alto da Boa Vista. Página 12

Trens a cada 5 minutos

Em inspeção feita ontem nas oficinas da Rede Ferroviária Federal, o Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo (foto), informou que até o fim de 1983 o intervalo entre a saída de um trem e o próximo, nos subúrbios do Rio, será reduzido de oito para cinco minutos, com a entrada em circulação de 36 novas composições. Dois anos depois, os trens sairão de três em três minutos.

Página 9

Sargento mata fiscal do Detran em Copacabana

Com seis tiros, o sargento reformado da Marinha Jonas Costa Pereira (foto) matou ontem em Copacabana, após uma discussão e uma briga, o fiscal do Detran Armando Alves Couto. Um motorista que estava com Armando disse que a discussão começou porque Jonas atravessara um carro na rua, atrapalhando o trânsito, mas o sargento afirmou que se desentendeu com o fiscal porque este lhe exigia propinas para estacionamento de veículos. Página 13

Japão, liderança pela criatividade

Imaginação e criatividade não ocupam espaço — eis a explicação do nosso companheiro Roberto Marinho, diretor-redator-chefe do GLOBO, para a liderança do Japão na indústria eletrônica. Página 3

Vasco vai à Justiça: quer anular o jogo

No Botafogo, Chicão e Mirandinha disputam a bola com dois juniores

O Vasco entrou ontem à tarde com um recurso no Tribunal de Justiça da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, pedindo a anulação do jogo contra o Campo Grande, realizado domingo passado e que terminou empatado de 1 a 1. O clube alega que há várias irregularidades na súmula da partida. Se este recurso for acatado pelo Tribunal, o Vasco imediatamente irá à justiça comum, para tentar a escalação de Roberto no clássico de domingo, contra o Botafogo. Roberto recebeu o terceiro cartão amarelo contra o Campo Grande. No Botafogo, o ambiente é de muita tranqüilidade. O técnico Zé Mário pediu ontem que os jogadores joguem sem medo e com técnica contra o Vasco.

Página 28

Proteção à propriedade

ANTES que o episódio da invasão de um condomínio residencial privado, em Petrópolis, comece a fazer escola no País, é importante que as autoridades envolvidas cortem o problema pela raiz, sem admitir que o princípio do direito de propriedade fique sujeito a um jogo de alegações descabidas e protelações perigosas.

A SITUAÇÃO de abandono a que foram relegadas as casas do Condomínio do Imperador de modo nenhum justificava a violência cometida. Tampouco o fato de que as moradias vinham sendo depredadas por marginais. E por mais que os invasores invoquem argumentos de autodefesa ou de barganha, alguns até toleráveis do ponto de vista da lógica aparente e da solidariedade social, na verdade todos eles se perdem a priori por ferirem frontalmente um instituto democrático protegido pela Constituição.

NAS SOCIEDADES civilizadas e democráticas não pode existir um semidireito de propriedade. O instituto tem que ser considerado na sua inteireza. E se a Constituição prescreve a desapropriação a preço justo e por interesse social, o que ocorre no caso não é uma parcialização ou o constrangimento do direito de propriedade e sim a sua conversão noutro valor ampliado da democracia.

OS INVASORES se dizem dispostos a comprar as casas tomadas à força. Um belo propósito, porém só digno de consideração se formulado em condições iguais às de qualquer pessoa igualmente interessada na compra e nunca a partir dos dividendos da violência, ou seja, colocando o proprietário e a ordem legal contra a parede.

A SOLUÇÃO pacífica a que se referem os líderes do grupo invasor pressupõe de imediato o retorno das moradias ao estado primitivo: vazias e praticamente abandonadas é verdade, contudo vinculadas a uma ordem jurídica e social que nem por existirem essas negligências físicas relativas ao bem em questão perdeu qualquer dose de sua substancialidade normativa e ética.

"É CRIME invadir?", pergunta um dos invasores ao argumentar que o condomínio sem uso estava se destinando à alternativa da destruição pela natureza e por predadores humanos. Sim, é crime. Pessoas normalmente honestas e tangidas por privações ou carências de diversa natureza podem tomar atitudes que ofendem toda a base do convívio coletivo e perturbam as soluções de justiça social que se processam por via legítima e em termos eqüitativos.

TRATE-SE de um condomínio residencial de classe mais favorecida ou de um conjunto popular financiado pelo governo, a exemplo do da CEHAB do Rio recentemente invadido, os métodos da violência como substitutivos do tratamento civilizado do problema habitacional criam outro tipo de privilégio e de discriminação absolutamente intoleráveis. A violência não há de ser fonte de benefício nem de prerrogativas para ninguém. E se estamos vivendo no regime da ordem e da democracia, que não se permitam as exceções da desordem e do arbítrio contra o direito de propriedade.